

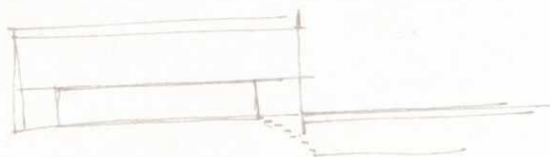
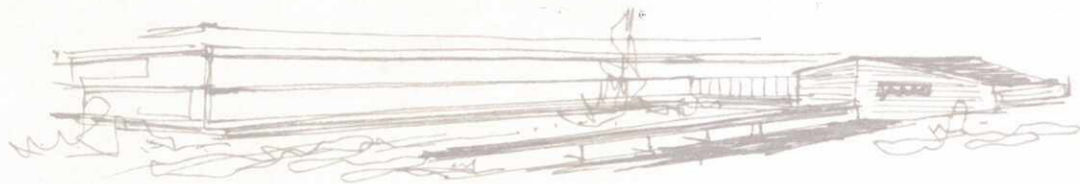
HADRIAN • SYNFLAT

APRIL

1959

THU

2



100

FRI

3

Ana Tostões

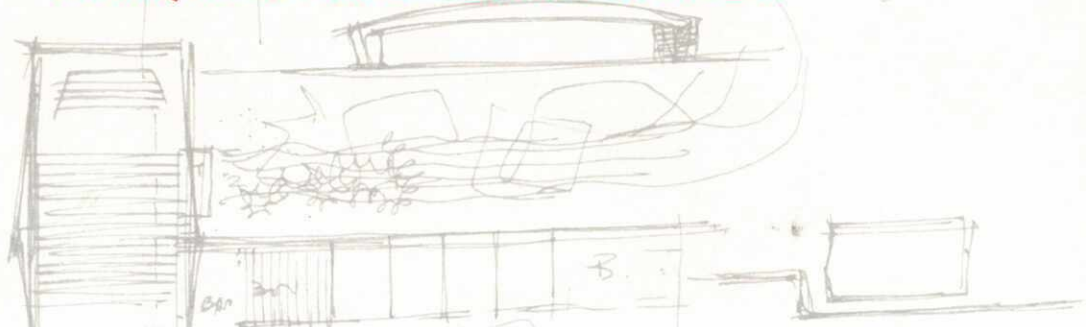
A Idade Maior

CULTURA E TECNOLOGIA

NA ARQUITECTURA MODERNA PORTUGUESA

SAT

4



SUN

5



A Idade Maior

CULTURA E TECNOLOGIA
NA ARQUITECTURA MODERNA PORTUGUESA

Ana Tostões

Prefácio

José-Augusto França

DIRECÇÃO EDITORIAL Carlos Guimarães
COORDENAÇÃO EDITORIAL André Santos e Teresa Godinho
REVISÃO Teresa Godinho
PROJECTO GRÁFICO Susana Lourenço Marques
TIPOGRAFIA Gráfica Maiadouro

1.ª edição 2015

© Ana Tostões

© Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua do Gólgota, 215 / 4150-755 Porto

ISBN 978-989-8527-04-2

DEPÓSITO LEGAL 386 076 / 14

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação, incluindo imagem da capa, pode reproduzir-se ou transmitir-se de qualquer forma ou meio, sem prévia autorização escrita da editora.

Esta obra foi concebida e graficamente realizada antes da entrada em vigor do Acordo Ortográfico.

SUMÁRIO

Prefácio	II
Nota Prévia	17
Agradecimentos	18
INTRODUÇÃO	21
OBJECTIVOS, CONTEÚDOS E MÉTODOS	23
À procura da modernidade do “nosso tempo”	31
PARTE I	
Génese do Movimento Moderno entre Europa e América: técnica, forma, ideologia	43
O debate Arte e Técnica	45
CAPÍTULO I	55
EVOLUÇÕES TÉCNICAS	57
1.1. Betão armado: material e técnica construtiva	60
1.2. Em direcção a uma estética do betão armado	65
1.3. Em direcção a um internacionalismo	68
1.4. Vidro: imaterialidade e transparência	75
CAPÍTULO II	79
O PROBLEMA DA FORMA E A QUESTÃO DA FUNÇÃO	81
2.1. Forma e ornamento	82
2.2. Objectividade, utilidade, finalidade	87
2.3. Abstracção e Natureza	94
2.4. Formalismo e propaganda	105
CAPÍTULO III	115
HISTORIOGRAFIA E IDEOLOGIA	115
A construção e invenção do Movimento Moderno	117
3.1. O projecto histórico de Giedion	124
3.2. A missão histórica de Pevsner	132
3.3. Zevi e a dimensão social, a primeira história	135

PARTE II	
Primeiro ciclo do betão e descoberta do “estilo” moderno em Portugal	143
Da Geração de 70 ao <i>ultimatum</i> futurista	145
CAPÍTULO IV	149
TÉCNICA E DESEJO DE PROGRESSO VS. PASTORAL E AMOR DA TRADIÇÃO	149
Breve introdução às primeiras décadas do século XX	151
CAPÍTULO V	161
EFÊMERO MODERNISMO E ADVENTO DO ESTADO NOVO	163
5.1. Primeiras experiências	163
5.1.1. Capitólio: o primeiro “caixote” de cristal	164
5.2. Monumentalidade e Obras Públicas	169
5.2.1. Instituto Superior Técnico: realismo e betão armado	177
5.2.2. Pavilhão do Rádio e Liceu Filipa de Lencastre: racionalidade e funcionalidade	185
5.2.3. Liceu de Beja: consumação do ciclo experimental do betão armado	191
5.2.4. Casa da Moeda: expressividade construtiva	197
5.2.5. Estação Marítima de Alcântara: realismo e maturidade construtiva	202
5.3. “Monumentos” da vida moderna	224
5.3.1. Garagem do Jornal <i>O Comércio do Porto</i>	224
5.3.2. Lota de Massarelos: expressionismo “industrial”	226
5.3.3. Coliseu do Porto: a estrutura como sinalização festiva	227
5.4. Habitação: experiências modernas no quotidiano da vida privada	241
5.5. “Reflexão” crítica e suspensão modernista	266
5.5.1. Sem suporte crítico o modernismo não existiu em Portugal	267
5.5.2. Arquitectura do regime e o retorno classizante – Os duros anos 40	276